



JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

ANO XXVI — N.º 1280

QUINTA-FEIRA

23

JANEIRO

1975

Proprietário
Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

AVENÇA

EDITORIAL

EXPLICAÇÃO DEVIDA

O dever — para nós imperioso — de garantir aos nossos prezados assinantes e leitores a continuidade de JORNAL DE BARCELOS, nascido há quase três décadas da carolice de barcelenses autênticos obrigou-nos a suspender a sua publicação nas duas semanas passadas.

Mas eis que voltamos à luz da publicidade, na continuidade dos mesmos princípios e dos mesmos fins a que nos temos mantido inabalavelmente fiéis desde o início.

Ligeira alteração na apresentação, para permitir a revitalização que nos garanta a transposição das dificuldades económicas que, drasticamente se impõem, aliás, a todas as actividades.

Os custos do jornal, naturalmente, têm de acompanhar os agravamentos do custo de vida. E desde que as receitas não estão na mesma linha da inflação, forçosamente que urge a adaptação, para a sobrevivência.

Confiamos, porém, na Providência que nunca faltou a quem «combate o bom combate». Esperamos também dos bons amigos, daqueles que se mantêm fiéis em todas as vicissitudes e permanentemente preocupados com a coerência da sua consciência, de que nos ajudarão com a anuência às medidas de carácter financeiro, impostas pelas dificuldades da hora difícil que o mundo no momento passa. Oportunamente, por isso, teremos de voltar a este pormenor fundamental.

A boa imprensa — e não será exagero a pretensão de alinharmos nesta banda, ao serviço da catolicidade e do regionalismo — não poderá deixar de ser amparada, pelo menos por aqueles que amam e servem os mesmos ideais.

Desde já, muito obrigados aos prezados assinantes, anunciantes e amigos do continente, do ultramar e do estrangeiro.

Encontro de Representantes da Imprensa Regional de Inspiração Cristã

(Praia de Mira, 2-4 de Janeiro de 1975)

Amavelmente convidados para Encontro de Imprensa Regional de Inspiração Cristã — porque aqui apenas trabalhamos na posição de puro amadorismo — foi-nos impossível corresponder. No entanto publicamos as conclusões desse encontro.

Sob a presidência de D. Manuel Falcão, bispo coadjutor de Beja e director interino do Centro Católico de Informação, e com a presença do bispo de Coimbra, D. João Saraiva, estiveram reunidos durante dois dias, na Praia de Mira, meia centena de jornalistas, sacerdotes e leigos, representando trinta órgãos da imprensa regional de inspiração cristã de quase todas as dioceses do continente.

Além de D. Manuel Falcão, animaram os trabalhos o P. Mateus Peres, dominicano, que dirigiu uma

reflexão sobre o pluralismo político na imprensa católica, e o prof.

(Continua na 4.ª página)

Mais Pão

Portugal é o País da zona mediterrânica onde, a produção de cereais, por hectare é, em média, a mais baixa.

É indispensável que tal situação se modifique.

Para isso é necessário utilizar as melhores técnicas nos devidos momentos.

Entre essas técnicas figura a da adubação de cobertura.

A Secretaria de Estado da Agricultura acaba de publicar um folheto a respeito desta operação, que poderá ser pedido nas Estações Agrárias e Brigadas Técnicas das respectivas regiões ou ao Serviço de Informação Agrícola, Avenida António Augusto de Aguiar, N.º 104-1.º — Lisboa-1.º.

Entre as várias operações que concorrerão para o aumento de produção dos cereais, por hectare, figura a da adubação de cobertura.

Esta adubação, porém, como aliás todas as outras, deverá ser feita no momento oportuno e nas quantidades necessárias.

Os agricultores poderão pedir nas Estações Agrárias e Brigadas Técnicas das respectivas regiões, um folheto sobre o assunto que acaba de ser editado pela Secretaria de Estado da Agricultura.

O Serviço de Informação Agrícola, Avenida António Augusto de Aguiar, N.º 104-7.º, Lisboa-1, envia-lo-á, também, a quem o solicitar.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

DA FIGUEIRA DA FOZ

Escreveu-nos a mandar «sinceros votos pelas prosperidades e largo futuro desse excelente jornal, cuja oferta uma vez mais agradece». Felicitações, juntas a tantas outras, recebidas a propósito do nosso aniversário.

Muito obrigados e sempre ao dispor.

TRIBUNA

DO LEITOR

No intuito de tornarmos o jornal, mais sentido e mais vivido, convidamos os nossos assinantes e os leitores em geral a mandar ao nosso semanário as suas ideias, informação das necessidades e aspirações das suas localidades, os problemas humanos da população; a sua achega, sempre útil, sobre as opiniões, tão desencontradas e tão contraditórias, que se cruzam e entrecrocaram na informação pública, tanto escrita como falada como pela imagem.

Encontrando-nos numa situação de liberdade para a pluralidade, porque não devemos nós — os cristãos com uma presença activa de quase vinte séculos — de dar testemunho também dos nossos princípios e das nossas realizações?

Aqui estamos, pois, à ordem de todas as pessoas de boa vontade, de todos aqueles, que, queiram ou não, têm de sair da acanhada e contraproducente redoma do seu personalismo ou do seu egoísmo. O sentido do colectivo, é imparável.

(Continua na 4.ª página)

Sindicatos Monopolistas

— NÃO!

No contexto para-democrático em que o País vive desde o 25 de Abril, tornou-se corrente submeter à discussão pública o projecto das leis a promulgar, que maiores repercussões virão a ter na vida dos portugueses. Embora só uma pequena minoria dos interessados participem activamente nessa discussão, muitos outros a podem acompanhar através dos órgãos de comunicação social e de outras formas de actuação junto da opinião pública ou dos sectores mais contemplados desta opinião.

É esta uma prática bastante comum nos países de democracia pluralista, e é real o seu valor pedagógico e educativo num processo de democratização como aquele em que estamos empenhados. Não deixa, porém, de ter os seus riscos, sempre que haja possibilidade de manipular a opinião do público em geral, e particularmente daquele a quem a lei em projecto disser mais directamente respeito.

Ora, um dos projectos de lei que têm sido mais discutidos é sem dúvida o da lei sindical, tornado público no Verão passado. Podemos até dizer que nenhuma discussão movimentou tanta gente e mobilizou tantos meios de propaganda como esta.

(Continua na 4.ª página)

Novo e distinto Colaborador

Iniciamos hoje a colaboração de um dos mais distintos pensadores actuais, aliás conhecido e apreciado pela sua presença em várias publicações do país.

A sua pena culta, versátil e firme aborda com maestria os mais variados problemas, os mais prementes e os mais salientes, completamente despido de preocupações que não sejam o serviço da verdade.

Trata-se — nada mais nada me-

nos — que de Abel Guerra, um dos mais autorizados pensadores do nosso tempo.

A sua colaboração mais valiosa e significativa se torna por ter vindo espontaneamente, dando exemplo a tantos e tantos que se mantêm apenas na expectativa de milagres, que melhores serão os operados pela nossa mão, se orientada e abençoada pelo Altíssimo.

Obrigados — Abel Guerra, e que o seu exemplo frutifique.

Abusa-se hoje muito desta palavra. E daí, o andar escalavrada a virtude que ela nomeia.

Como é sabido, as virtudes podem falsear-se, ou por defeito, ou por excesso. Aqui, são ambos estes vícios que trazem actualmente a sinceridade pela rua da amargura.

Há, primeiramente, o vício por defeito. Então isso hoje é uma praga, que não fica atrás de nenhuma das do Egipto. A ambiguidade, o equívoco, o duplo sentido, o tentáculo sorrateiro, a sinuosidade matreira, a manha da raposa, a astúcia da serpente, a má fé, a dobrez de intenção, em suma, estão agora na moda.

Quase que não há palavra que não seja agora manejada como pau de dois bicos. O sim e o não confundem-se, e esbate-se entre eles a diferença, ou cobre-se com faramalha o abismo que os separa.

Abusa-se hoje muito desta palavra. E daí, o andar escalavrada a virtude que ela nomeia. Como é sabido, as virtudes podem falsear-se, ou por defeito, ou por excesso. Aqui, são ambos estes vícios que trazem actualmente a sinceridade pela rua da amargura. Há, primeiramente, o vício por defeito. Então isso hoje é uma praga, que não fica atrás de nenhuma das do Egipto. A ambiguidade, o equívoco, o duplo sentido, o tentáculo sorrateiro, a sinuosidade matreira, a manha da raposa, a astúcia da serpente, a má fé, a dobrez de intenção, em suma, estão agora na moda. Quase que não há palavra que não seja agora manejada como pau de dois bicos. O sim e o não confundem-se, e esbate-se entre eles a diferença, ou cobre-se com faramalha o abismo que os separa.

O que até aqui fez grande o homem foi a sua constante ascensão às culminâncias do Bem, da Beleza e da Verdade. Abatidas essas alturas, e rasado e confundido tudo cá por baixo numa indistinta restolhada, que ficará da Espécie Humana, senão uma reptante casta de videirinhos, sem alma nem grandeza?

A SINCERIDADE

De igual modo, se rasoiram e põem no mesmo pé de igualdade a verdade e o erro, o bem e o mal, a virtude e o vício, como se já não houvesse razão, nem fé, nem alma, nem consciência, e tudo agora se devesse reger, em teoria, pelo mais absurdo relativismo, e, na praxe, pelo mais desleixado indiferentismo.

Há depois o pecado por excesso, que faz cair a sinceridade, ora no cinismo, ora na indiscricção.

Assim, a título de sinceridade arrojam-se não raro à luz do dia torpes imoralidades, malévolas detracções, às vezes até heresias e blasfémias — tudo o que estiver lá dentro dum coração negro e peçonhento. É o vômito esparralhado.

Com a capa da sinceridade, sai-se também à

Não! O homem só manterá a sua excelsa dignidade, quando for sincero e pronto em responder às vozes, que, na calma das paixões, lá do mais íntimo do ser o estão chamando à direita e aprumo em que Deus o criou.

A sinceridade é o límpido espelho, em que se reflecte e exprime a rectidão natural. A insinceridade, pelo contrário, indica tortuosidade. É a expressão do arrocho. O rasto sinuoso da serpente. O espreitar nocturno do ladrão.

«Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia: não somos da noite nem das trevas». «Procedei como filhos da luz». É esta a voz de S. Paulo, a quem o divino clarão de Damasco fez ver a realidade na verdade.

ABEL GUERRA

Cumprimentos

de Boas-Festas

A tantos e tão dedicados amigos que, como uma das expressões do seu desejo de vitalidade ao paladino que serve o seu pensamento e as suas convicções, agradecemos os cumprimentos de Boas Festas e os votos de bom Ano Novo, o que do coração retribuimos, sensibilizados, por tanta compreensão e tanta dedicação.

Obrigados e venturas para todos.

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

1975 — NOVO ANO

No limiar deste novo ano saudamos todos os assinantes, leitores, colaboradores deste semanário, e todos os Aborinenses em geral, desejando a todos Um Ano Novo Repleto de Venturas.

Neste novo ano continuaremos a seguir a mesma directriz de informar e pugnar afincadamente pelo progresso desta freguesia, infelizmente votada, há tantos anos, ao obscurantismo. Efectivamente, se fizermos um exame retrospectivo, constatamos com pesar que todos os nossos reparos, todas as nossas petições, patenteadas através deste prestimoso semanário, caíram sistematicamente no olvido. Com este novo ano porém — um ano totalmente democrático — renovam-se, com mais vigor, as nossas esperanças de ver concretizadas as principais carências desta localidade, destacando desde já, a tão desejada e necessária ILUMINAÇÃO PÚBLICA.

VARIEDADES

Revertendo a favor das Festas de N.ª S.ª da Lapa e N.ª S.ª de Lourdes, a respectiva Comissão de Festas, promoveu, no dia 29 de Dezembro do ano findo um espectáculo de variedades, em recinto fechado, em que teve actuação destacada o conjunto musical «Estrelas do Minho» de S. Veríssimo. No recinto funcionou também um serviço de bufete, com bebidas e petiscos — nomeadamente a saborosa sandinhi assada, pão de milho e vinho verde — e cujo produto reverteu também a favor das referidas festas a realizar neste ano, com data a designar. Constituiu êxito total, dada a grande afluência de público, esta iniciativa da Comissão de Festas que está de parabéns.

FUTEBOL

No Campo 25 de Abril, nesta localidade, realizou-se no dia 1 do corrente um encontro de futebol entre o grupo local, Sport Clube «Os Leões do Tamel» e o F. C. de S. Fins. Triunfaram «Os Leões» por 3-2, que alinhou do seguinte modo:

Adão; Pereira, Alberto, Alves e Agonio; Quintela, Castiço e Caridade; Machadinho (Oliveira), José Maria e João da Torre.

Marcaram pela equipa vitoriosa: Castiço, Alves e Quintela.

FESTA DO MENINO DE DEUS

Terminaram no dia 5 do corrente, as festividades em honra do Deus Menino, tendo se realizado nesse dia Missa Solene, Procissão Eucarística, culminando com um

animado Bazar de Oferendas. Daqui saudamos a briosa Comissão de Festas pelo magnífico esforço desenvolvido no sentido de fazer luzir estas festividades, o que efectivamente aconteceu.

PARA A ALEMANHA

Partiu no dia 4 do corrente, depois de um curto período de férias, para a Alemanha, onde se encontra labutando, o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante Sr. Joaquim Carvalho Pereira.

NOVO ASSINANTE

Registamos e agradecemos pendoradamente mais uma nova assinatura, desta feita do nosso conterrâneo e amigo Sr. Manuel Rogério da Costa Duarte, radicado em Cabinda-Angola. — C.

Perelhal

FESTA EM HONRA DO MÁRTIR S. SEBASTIÃO

Como tem acontecido nos anos anteriores, um grupo de jovens leva a efeito nos dias 18, 19 e 20 a festa a S. Sebastião, que se resumirá no seguinte:

— Sábado: À tarde haverá adoração.

— Domingo: Da parte de manhã, teremos missa cantada.

A tarde, haverá a reza do terço com sermão seguido de uma procissão.

Ao fim das cerimónias religiosas, um conjunto típico (Elio Miranda de Matosinhos) concluirá o resto do Domingo exibindo as suas canções.

— Segunda-Feira: Às 8 horas da

tarde, haverá missa cantada em honra do mártir, seguida de sermão.

CASAMENTOS

No Santuário de N. S. da Franqueira, uniram-se pelo S.S. do Matrimónio, no passado dia 5, a menina prof.ª Margarida Dias Martins Curvão, filha da Sr.ª D. Olinda da Conceição Pinheiro Dias e do Sr. António Martins Curvão, já falecido, com o jovem vilacovense Domingos Figueiredo de Oliveira, filho da Sr.ª D. Maria Figueiredo do Vale Novais e do Sr. João de Sá Domingues de Oliveira.

A cerimónia foi presidida pelo Rev.º Pároco de Carvalhal Manuel de Sá Domingues de Oliveira, tio do noivo.

Fimda a cerimónia religiosa, foi oferecido aos convidados, cerca de centena e meia, um caprichoso almoço no restaurante do Monte da Franqueira.

Ao jovem lar, desejamos as maiores felicidades e enviamos os nossos sinceros parabéns.

— No passado dia 12 e na igreja matriz desta freguesia, celebrou-se o casamento da menina Maria de Fátima da Costa Carvalho, com o jovem Manuel Gomes de Faria, natural de Terroso — Póvoa de Varzim, a cuja cerimónia esteve presente o Rev.º Pároco Manuel do Vale Meira.

Para o novo casal, desejamos as maiores venturas.

BAPTIZADOS

— No dia 1 do corrente, recebeu as águas baptismas, a neófita Paula Filipa Malvar Alves, filha de Maria Fernanda Eiras Malvar e de Agostinho Miranda Alves.

— No dia 5, também recebeu o S.S. do baptismo, o neófito José Augusto da Silva Miranda filho de Maria Gorete da Silva Gomes e de Manuel Augusto Miranda Lopes.

A estas crianças, desejamos as maiores felicidades junto dos pais e pedimos a Deus que as cubra com a Sua bênção. — C.

Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO A UNIVERSAL ● FRANGUINHO A VOLTAR ● SALGADINHOS ●

Rua D. António Barroso, 94 BARCELOS

Barcelos • desportivo

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Sanjoanense, 2 — Gil Vicente, 0

Jogo no Campo Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

O Gil Vicente alinhou com: Djair, Feijão, Celton, Gomes e Sá Pereira, Nivaldo e Testas; Palheiras, Ruca, Simões e Marconi.

Substituições: Oliveira substituiu Palheiras aos 55 minutos.

Árbitro Francisco Lobo, de Setúbal.

Não se pode dizer que o Gil Vicente foi modesta equipa em S. João da Madeira, fez mais uma vez aquilo que tem feito muitas vezes, — a preocupação de se defender, e isto valeu-lhe sofrer apenas um golo em cada parte, respectivamente aos 25 e 60 minutos. No primeiro tempo do encontro, o espectáculo, só animou verdadeiramente com a obtenção do primeiro golo do Sanjoanense, com Celton, certamente o melhor jogador em campo a procurar ordenar o jogo da equipa barcelense, cuja acção não encontrou continuadores e defensores, mais ainda com os seus avançados, em dia «nã», a equipa deu testemunho de vulgaridade. É bom não esquecer, contudo,

que, aparte um fulgor mais brilhante com que os gilistas entraram no segundo tempo — e, fortuitamente, o empate poderia ter acontecido neste período.

No Gil Vicente, como dissemos, Celton e depois só Testas e Marconi, a espaços, num encontro, que repetimos dizer, sem jogadas emocionais, a não ser os golos e a actuação do defesa Celton. Conclusões: o Gil Vicente a jogar mais uma vez na defesa.

No próximo Domingo vem a Barcelos o Chaves.

Os flavienses ganharam no seu campo na primeira volta. Será a vez do «ajuste de contas», mas com o melhor desportivismo.

CURSO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL

Na sede da Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Braga, à Praça da República (Arcada), está aberta a inscrição, a partir de 15 e até 31 do corrente, para mais um curso de árbitros.

Os interessados, que deverão ter entre os 18 e os 35 anos e como habilitações mínimas a 4.ª classe, podem dirigir-se àquela Comissão para quaisquer esclarecimentos.

MISSAS AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Igreja Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Ermida da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Igreja Senhor da Cruz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

ALUGAM-SE:

VESTIDOS DE NOIVA

VENDEM-SE:

RAMOS DE NOIVA

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200 BARCELOS

Vendem-se

Dois prédios com terreno, área total 500 m², junto ao Templo do Senhor da Cruz, local excepcional para estabelecimentos, café, etc.

Falar na Rua Cândido dos Reis, 27-A das 18 às 20 horas ou pelo Telefone 83436 — Barcelos.

CASA RAUL VELOSO

79 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

Friso publicitário No regresso da escola

— Olhe, papá, o professor hoje mandou-nos achar o máximo divisor comum.

— Então, ainda o não encontraram? Quando eu andava na escola já andavam à sua procura. Há ciências que não têm avançado nada!

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



BAHCO



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras de moda de VESTUÁRIO e CALÇADO da Casa

FANI

Rebelo & Silva, L.ª

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15.30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9.30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:

ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÉNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcides de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

 <p>ALTO-FALANTES prefira sempre a</p> <p>Casa Soucasaux</p> <p>Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.</p> <p>Telef. 82345 BARCELOS</p>	<p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Laboratório de análises de Vinhos</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p> <hr/> <p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Drogaria e Perfumaria</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p>	<p>COLDRE BOUTIQUE</p> <p>Roupa para jovens</p> <p>●</p> <p>Telefone 23285</p> <p>Rua D. António Barroso, 87-1.º</p> <p>BARCELOS</p>	<p>GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS</p> <p>GRUNDFOS</p> <p>ÁGUA SOB PRESSÃO</p> <p>DISTRIBUIDOR:</p> <p>ELECTRO MIRANDA</p> <p>Telef. 82932 - P.P.C.</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Móveis — Tapeçaria — Colchoaria</p> <p>de Magalhães & Senra</p> <p>Oficina:</p> <p>Mereces — Barcelinhos</p> <p>Secção de vendas:</p> <p>Campo 5 de Outubro</p> <p>Telefone 82889</p> <p>BARCELOS</p>
<p>ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO</p> <p>VICENTE MAXIMO</p> <p>OFICINA DE REPARAÇÕES</p> <p>Campo 5 de Outubro, 24</p> <p>Telef. 82566 P. F.</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Restaurante</p> <p>PÉROLA DA AVENIDA</p> <p>A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos. Serviços para casamento e excursões</p> <p>Confeitaria e Pastelaria Por junto e a retalho</p> <p>Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna</p> <p>Especialidades:</p> <p>PÃO DE LÓ E BOLO REI</p> <p>Telef. 82416 BARCELOS</p>	<p>Para presentes... fixe somente esta casa:</p> <p>Ourivesaria Milhazes</p> <p>FILIAL: Rua D. António Barroso BARCELOS</p> <p>SEDE: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p>	<p>CONFECÇÕES</p> <p>VILAS BOAS</p> <p>Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476</p> <p>LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS</p> <p>Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»</p> <p>Fatos prontos e por medida</p> <p>Rua D. António Barroso, 29-31</p> <p>BARCELOS</p>	<p>Bar GIL VICENTE</p> <p>DE</p> <p>Eduardo Cameselle Mendez</p> <p>SERVIÇO DE RESTAURANTE (com-éspanada)</p> <p>Vinhos das melhores procedências</p> <p>Rua Bom Jesus da Cruz</p> <p>Telef. 82523 BARCELOS</p>

Por terras de Barcelos

Viatodos

Após as últimas linhas que aqui escrevi sobre a «curva da Farmácia», já mais dois acidentes ali se registaram. O primeiro no dia 15/12, um carro que seguia na direcção Barcelos Famalicão, ao chegar à curva, seguiu sempre em frente e só parou quando encontrou o muro do Sr. Dr. Ilídio que mais uma vez foi a terra. O segundo foi no passado dia 24, dia de consoada, à noite um Volkswagen, na direcção Famalicão Barcelos, foi bater contra o muro do Jardim da casa do Sr. José Ferreira da Silva.

É terrível a frequência dos acidentes neste lugar. Já não se sabe a que atribuí-los. Se apesar de toda a sinalização há embates...

Está em experiência uma lâmpada de precaução, visível dos três lados onde pode aparecer trânsito. Digo em experiência porque tal luz devia ser intermitente, e para já está continuamente acesa. Não se sabe se é de iluminação ou de prevenção. Esperemos que esteja brevemente a funcionar em condições, a ver se com isto se conseguem evitar os embates.

★

Processa-se a ritmo normal a operação de recenseamento iniciada a 9/12/74. Quando se soube da nomeação dos membros que constituem a Comissão, houve um movimento de oposição, visto alguns dos elementos não preencherem os requisitos da lei. Apesar da reclamação fundamentada e apresentada no Governo Civil, a comissão não foi alterada, pelo que aquele «anúncio» que aparecia muitas vezes na TV, sobre as reclamações, era só «para português ver». Ao menos para estes lados...

★

Realizou-se no passado dia 26 de Dezembro, no edifício da Escola, uma votação secreta, a que assistiu um membro da C. A. da Câmara Municipal, e que tinha por finalidade eleger os membros que deveriam constituir a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia. A reunião decorreu animada mas em ordem, sendo de salientar o manifesto interesse geral em que a Junta actual não fosse saneada, e ainda uns «Fora!» a certos nomes indicados.

No final foram apurados por maioria de votos, os senhores:

António Maia Barbosa
Alberto Baptista Miranda
Joaquim da Silva Ferreira

José Lopes Ferreira (Regedor)

Aguardamos a respectiva tomada de posse. — C.

Aguiar

APEADEIRO DE CAMINHO DE FERRO

É velha aspiração o Apeadeiro em Aguiar, que não só servirá a freguesia como a parte baixa do vale do Tamel, um dos recantos barcelenses mais interessantes e dos mais habitados e onde a alma popular, não obstante o progresso penetrar na terra, ou talvez por isso, ainda conserva, para seu orgulho aquele sentimento que andou embarcado das naus de antanho e que tem feito a raça lusa evidenciar-se em qualquer dos cantos do mundo por onde passe.

A notícia do Apeadeiro, aqui dada em primeira mão, vai ser uma legítima alegria, para toda a zona a servir. Os técnicos da CP já passaram pelo local e quando isso acontece é sinal de realização certa.

E agora que Aguiar vai ser local de concentração na zona, é tempo de cuidar dos seus caminhos, para permitir fácil acesso a todos. Algo já — e muito — se tem feito, graças à boa vontade da Junta e à ajuda do povo da freguesia. Mas mais é preciso fazer. E com a continuação do auxílio dos emigrantes, que nunca esquecem a sua terra tudo irá até o fim. A fé popular, quando em movimento, é capaz, realmente, de mover montanhas, como afirmam as letras sagradas. — C.

Cambeses

— Houve júbilo na freguesia — e júbilo mais que justificado, pelo regresso de um jovem seu filho, que terminou a sua missão de serviço no Ultramar. Em próximo número daremos mais pormenores.

— Cambeses, apesar de muita pequena e muito limitada, é terra progressiva, graças à irradiação de seus filhos, que, em diversas profissões, mormente na dos ferroviários, marcam posição de destaque.

Por isso, os problemas de Cambeses já não são bem os dos simples meios rurais; tem, porém, a frente da sua autarquia, um homem experimentado, de rija tempera, capaz de se impor pela solução dos problemas da terra, que aliás exigirão a compreensão e a dedicação de todos os conterrâneos.

— Aproxima-se o carnaval e com ele virá a quaresma, em cujo primeiro domingo se realiza a procissão de Passos de Cambeses, uma das mais brilhantes tradições da Terra, e neste conelho de Barcelos, com fama nestas procissões. — C.

Primeira publicação no «Jornal de Barcelos», n.º 1280 de 23 de Janeiro de 1975.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

No dia 7 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no 1.º Juízo desta comarca, na acção de arbitramento para divisão de coisa comum movida por **LÚCIA GONÇALVES ALVES** e marido **MANUEL FERNANDES BARROSO DE CAMPOS**, lavradores, residentes na freguesia de Carvalhal, desta comarca, contra **ANTÓNIO GONÇALVES ALVES** e mulher **MARIA ARMANDINA DE BARROS LONGRAS**, lavradores e **FRANCISCO GONÇALVES ALVES**, viúvo, operário fabril, também ali moradores, que corre pela 2.ª secção de processos, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, a sua propriedade do seguinte:

PRÉDIO:

Casa Torre, com cobertos, eira, varandão, logradouro e terreno junto de horta, com ramadas e um poço, no lugar da Igreja, freguesia de Carvalhal, desta comarca, a confrontar do norte com João Cândido Fernandes Ferreira, sul com caminho público, nascente com caminho de servidão e do poente com Francisco Gonçalves Alves e outros, com o artigo urbano 69 e que é parte integrante do n.º 51.220, a fls. 194 verso, do Livro B-132 da Conservatória do Registo Predial de Barcelos.

VAI À PRAÇA PELO VALOR MATRICIAL DE 7.780\$00.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *António Luís Monteiro Lopes Furtado*

O ESCRIVÃO,

a) *Amílcar Augusto Gorgueira*

Andares — Estabelecimentos — Vendem-se

Prédio em construção até ao 5.º andar Direito e Esquerdo para habitação ou rendimento, r/c Zona Comercial.

3 quartos, sala comum, hall, 2 quartos de banho, cozinha, varanda de serviço, elevador e com garagem privativa.

NO CENTRO DA CIDADE A 300 m DA PRAIA

Falar, proprietário Joaquim Azevedo Duarte — Loja do Sol

Telefone 64693

PÓVOA DE VARZIM

Universidade do Minho

Nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei N.º 402/73, de 11 de Agosto, é aberto, perante a Universidade do Minho, pelo prazo de vinte dias a contar da data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, concurso documental para o provimento do cargo de Administrador da Universidade do Minho, de entre diplomados com curso superior adequado.

Os candidatos deverão apresentar na Universidade, Largo do Paço, em Braga, os requerimentos, dos quais constarão, em alíneas se-

paradas, as seguintes indicações: a) Nome completo; b) Filiação; c) Data e localidade do nascimento; d) Estado; e) Profissão; f) Habilitações literárias; g) Residência. Deverão ainda juntar ao requerimento o currículo profissional.



À SOMBRA DA CRUZ

JOSE ANTONIO MARTINS

Venerando ancião, que viveu sossegado, tranquilo e feliz, mas a quem a morte esperou tragicamente. Atingido por desastre na estrada, não resistiu ao violento choque sofrido. Ocorrência em 2 de Janeiro corrente, na vizinha freguesia de Perelhal.

O funeral realizou-se em Creixomil, onde o falecido, que era muito considerado e estimado, ficou sepultado.

ANTONIO GONÇALVES

A morte surpreendeu-o e a infausta notícia do passamento repentino surpreendeu tantos quantos a receberam. Seria quase inacreditável, se não fora realidade inegável. O falecido, António Gonçalves, fora antigo chefe da Secretaria da Polícia local; presentemente, conceituado comerciante de calçado, com estabelecimento na Rua D. António Barroso. O funeral realizou-se na manhã do domingo, 5 de Janeiro, para o cemitério da cidade.

Os nossos sentidos pêsames a toda a Ex.ma Família.

ANTONIO DA GRAÇA FARIA

Este barcelense, antigo e estimado funcionário da Secretaria Notarial, faleceu no passado dia 2 de Janeiro, deixando viúva a Sr.ª Dona Maria Celeste Alves de Carvalhal Faria. Ficou também sepultado no cemitério municipal, da cidade de Barcelos.

D. TERESA DA COSTA CORREIA

Com a provecta idade de 78 anos e não obstante os cuidados que lhe foram proporcionados, entregou também a alma ao Criador, a Senhora D. Teresa da Costa Correia, irmã dos conceituados barcelenses, Manuel, Henrique, António, D. Cândida, D. Ana, D. Maria e D. Teresa da Costa Correia.

★

O cartão de sentidas condolências a todas as Ex.mas Famílias entuladas.

Leonilde R. Santo

MÉDICA

Rua Nova VIATODOS

Consultas de 2.ª a 6.ª

às 17 horas

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.A

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — PORTO

Sindicatos Monopolistas — Não!

(Continuação da 1.ª página)

A Intersindical, com o apoio do PC e dos movimentos e organizações que ele mais ou menos controla, não poupou esforços nem recursos para fazer vingar o projecto, pelo menos quanto às disposições que, na prática, levam à unicidade, e portanto ao monopolismo sindical, em termos legais.

De um modo geral, os outros partidos políticos, sem deixarem de afirmar o direito e a necessidade de os trabalhadores se unirem para a defesa dos seus legítimos interesses de classe, combatem o projecto no ponto indicado. Fazem-no em nome da liberdade sindical, como expressão concreta do direito geral de associação. E têm a seu favor, não só a Declaração Universal dos Direitos do Homem (art.º 23.º, n.º 4) e a Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho (às quais Portugal aderiu), mas ainda o próprio Programa do Movimento das Forças Armadas, que consagra expressamente o princípio da liberdade sindical (n.º , alínea b).

Num tempo em que tudo adquire forte dimensão política, sem excluir a acção sindical, compreende-se o interesse que teria para o PC, dominar, por meio de um sistema de monopólio sindical que controlasse, as forças trabalhadoras. Seria uma via de acesso ao poder ou ao seu controlo indirecto, que lhe estão certamente vedados pela via democrática (eleitoral), dada a suspeição bastante generalizada no povo, e até entre os trabalhadores, relativamente ao comunismo como ideologia e como sistema político.

A argumentação invocada em favor da unicidade sindical (indevidamente identificada com a união dos trabalhadores) seduz as massas proletárias, sobretudo nas fases iniciais da sua emancipação, em que se mostram muito sensíveis à luta solidária contra a exploração capitalista.

Porém, como provam experiências estrangeiras (França, Itália, etc.), os trabalhadores de todos os níveis, em fase mais adiantada da sua promoção, acabam por sentir que até dentro das próprias organizações de classe podem ser manipulados. Por isso, depois de tentativas de monopolismo sindical, optam pela liberdade, concretamente traduzida num pluralismo de organizações sindicais. A posição ideológica de cada trabalhador fica assim mais respeitada, sem prejuízo da unidade de acção de todos eles, sempre que estão em jogo verdadeiramente os problemas de classe ou profissão.

Esperamos que as instâncias de que depende a aprovação final e promulgação da lei se não deixem impressionar nem pressionar pela propaganda de quem está interessado em manter, depois do 25 de Abril, um sistema sindical de tipo monopolista, em grande parte herdado do regime anterior, somente de cor diversa.

A. de J.

Encontro de Representantes da Imprensa Regional de Inspiração Cristã

(Continuação da 1.ª página)

dr. António de Sousa Franco, que introduziu dois tempos de reflexão, um sobre o projecto de Lei da Imprensa, de cuja comissão redactora foi presidente, e outro sobre os problemas postos à imprensa regional pela campanha eleitoral. O P.º dr. Rui Osório, da Voz Portucalese, dirigiu um colóquio sobre linguagem e técnica jornalísticas.

No decorrer da reflexão sobre o pluralismo político, as opiniões dos participantes convergiram no sentido da aceitação dos seguintes pontos:

1) o pluralismo político decorre inevitavelmente da fé cristã;

2) a pluralidade de opções não deverá pôr em risco a unidade dos cristãos no campo da fé e da sua celebração;

3) a imprensa de inspiração cristã, pelo respeito devido à consciência de cada um, não deverá substituir-se à opção dos seus leitores, devendo antes fornecer-lhes dados suficientes para que possam decidir-se com lucidez, liberdade e coerência com os princípios do Evangelho;

4) dentro do respeito pelas várias posições que o são pluralismo admira, esta imprensa afirmará es-

pecialmente o direito de todos ao estilo democrático de vida, e procurará ser fiel às exigências do Evangelho na defesa e promoção dos direitos humanos, especialmente dos pobres e oprimidos;

5) finalmente, os direitos da Igreja devem defender-se dentro, e só, desta óptica dos direitos fundamentais do homem, com exclusão de quaisquer privilégios.

Acerca da participação da imprensa regional de inspiração cristã na campanha eleitoral, prevista na competente lei, a assembleia verificou, antes de mais, certa dificuldade em pronunciar-se, dado que os anunciados diplomas legais não foram ainda todos publicados. Entretanto, salvaguardada a liberdade de decisão de cada jornal e respeito da participação na campanha, os participantes reconheceram que seria vantajoso pôr à disposição dos partidos as páginas da imprensa regional, dentro da missão de esclarecimento e serviço que lhe compete. Isto, porém, sem prejuízo do direito, que julgam caber a cada jornal, de fazer a sua própria leitura crítica do fenómeno eleitoral.

Numa troca de impressões sobre os serviços prestados pelo Centro Católico de Informação, os participantes louvaram o trabalho já realizado e, em ordem à sua maior eficiência e utilidade, formularam sugestões, nomeadamente no sentido de uma presença mais atenta aos acontecimentos em geral e de uma informação mais vasta acerca da vida da Igreja em Portugal e no mundo.

Dada a necessidade de superar o amadorismo da imprensa regional, a assembleia reconheceu a urgência de melhorar a preparação cultural, profissional e técnica dos seus trabalhadores, e projectou a criação de uma associação da imprensa regional de inspiração cristã, nomeando para o efeito uma comissão promotora.

ANDANÇAS POR TERRAS DA PÁTRIA

(EXCLUSIVO PARA O NOSSO JORNAL)

Publicação que tem o maior interesse para todos os que querem acompanhar o desenrolar de acontecimentos económicos e políticos, uns e outros a caminhar cada vez mais de par e em par, o *Jornal Português de Economia e Finanças*, que continua a ser dirigido, aliás com o maior entusiasmo e talento notório, pelo nosso amigo Dr. A. Valdez dos Santos, acaba de sair novamente a lume, destacando-se entre outros artigos os que se relacionam com os massacres que os Portugueses não praticaram, a realização da justiça social, direitas e esquerdas, produtos tropicais, informação bancária, os maiores bancos europeus, o congresso do Partido Socialista, Guiné: um começo cinzento, situação económica difícil, etc. Importante é também o contributo da revista *Manifesto*, cujo 5.º número acaba de circular por todo o país, pelo que felicitamos o seu dedicado director, senhor Guerra Madaleno. Entre outros temas de interesse, realçamos os seguintes: 1975 — rumo às eleições, CDS — realizar a contra-revolução, MES: concorrer às eleições, Intersindical ou sindicalismo de base?, substituição e capitalismo, projecto-lei de arrendamento rural, teatro, cinema, etc. *Jornal que tem também cumprido um papel notável é o semanário «O Foscoense», publicado regularmente em Vila Nova de Foz. Acabando de entrar no 24.º ano, aproveitamos o ensejo para felicitar o seu dedicado director Padre Manuel de Paiva Castilho, bem como os seus colaboradores, mormente os senhores João Baptista Seguro Pereira, Fernando José Magalhães e Padre Manuel Joaquim Sousa Dias, respectivamente editor, administrador e redactor.*

Assunto que tem também importância capital, na medida em que desta feita se pode proporcionar a todos os Portugueses a habitação que carecem para uma vida bem vivida, é a que concerne à actividade das cooperativas de habitação, destacando-se entre outras «A Habitação Económica Povoense», «O Nosso Abrigo», «O Lar do Trabalhador» e Edificadora Os Bem Entendidos, a primeira da Póvoa de Varzim, a segunda de Malange-Angola e as últimas de Vila do Conde.

Bom será que o Estado continue a dedicar a estas servidoras da Grei as atenções devidas, quer no que se relaciona com o crédito, quer ainda no tocante a isenções que na verdade merecem, posto que, como é sabido, não visam fins

SOMA E... SEGUE

Passadas as festas natalícias, continua a parada de generosidade em favor dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. E desta feita, deu-se a primeira penetração na outra banda do rio, mais precisamente, em Barcelinhos, que galhardamente também quis associar-se a esta nobre e generosa iniciativa. E sempre assim Barcelinhos, porta-bandeira do bairrismo e da generosidade, duas virtudes que, associadas, congregam todo o esforço no mesmo sentido colectivo, como preciso se torna para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

★

E a jornada estendeu-se domingo último à aldeia do extremo nascente concelhio, terra ciosa dos seus pergaminhos, laboriosa e progressiva. Mercê do esforço e dos méritos dos seus filhos que, como nós, se têm, orgulhosamente, como barcelenses e dos melhores. Associam-se, com todas as suas potencialidades, à solução dos problemas colectivos que, pertencendo ao concelho, têm de ser resolvidos por todas as freguesias, na medida das capacidades e da dedicação de cada um, esta, por vezes, a ditar prodígios autênticos de generosidade.

Basta, para tanto, um ou dois catalizadores das iniciativas que, ali, nunca desmereceram, reflectindo a alma sempre grande e magnânima do bom povo da Ucha, das mais eficientes, entre as melhores, que nem sempre são as que mais podem. A Ucha de certo que respondeu, honrando as suas tradições, de gente laboriosa, progressiva e generosa.

mercantis. Sector que tem também uma importância cada vez maior, económico e social, é a produção de frutas. É por isso que felicitamos mais uma vez a Estação de Fruticultura e a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, entidades que acabam de trazer a lume o catálogo dos viveiros, através do qual todos os lavradores ou aspirantes a tal, podem escolher árvores de fruta dos mais variados géneros, fomentando a produção de frutas para venda dentro e fora de fronteiras.

Macieiras, laranjeiras, tangerineiras, nogueiras, marmeleiros, amendoeiras, ameijeiras, aveleiras, cerejeiras, damasqueiros, pereiras, nespereiras, etc., são muitas das

árvores ao dispôr dos interessados nas entidades em causa e nas várias estações agrárias e outros departamentos estatais do sector agrícola. E já que falamos no ramo agro-pecuário, sem dúvida o que mais se ajusta às necessidades da Grei, posto que sem comer, ainda que pouco, ninguém vive, além de constituir outrossim um dos mais significativos pilares económicos, visamos duas das mais destacadas entidades do vizinho concelho de Vila Nova Famalicão, terra das mais evoluídas do País que tem a grande vantagem de se destacar simultaneamente nos ramos comercial, industrial, turístico, cultural e agro-pecuário.

João Correia

Apelo à reconciliação

Em homilia, no Dia Mundial da Paz, o Sr. Bispo do Porto afirmou que era chegada «o momento de lançar ao País um grande apelo à reconciliação entre todos os portugueses, apelo a promover e assegurar as condições de Paz em Portugal pela reconciliação dos Portugueses. Em seguimento ao Movimento das Forças Armadas, torna-se necessário e imperativamente urgente um movimento das forças morais, para a Paz e amizade cívica entre todos os portugueses, com respeito, evidentemente, pelos legítimos pluralismos ideológicos e partidários».

Sabemos como nos últimos tempos certas emissões da rádio e certos jornais têm prosseguido as suas campanhas de agressividade contra todos os que pensam dum modo diferente. São ataques descarados contra pessoas e instituições, por vezes injustos e mentirosos; é a encenação de alguns programas da rádio, servindo-se dos efeitos da música e da ironia, para meter a ridículo, os acontecimentos que dizem respeito aos adversários; é o baixo nível ético de publicações, apostadas a auferir grandes lucros através da exploração de paixões ignóbeis, utilizando o desenho ridículo ou pornográfico.

E tudo isto é feito, segundo os próprios autores afirmam, para defesa da democracia, não se dando conta de que tais processos são profundamente anti-democráticos. Como podem ser democráticos processos que não respeitam a dignidade dos outros, processos que por vezes envolvem a mentira, a calúnia e o propósito de destruir o próximo?

Há quem se aproveite do belo ideal da verdadeira liberdade e democracia, que justamente empolgou os homens do 25 de Abril, para o transformar em seu proveito, contra tudo e contra todos, na prossecução de seus objectivos políticos e de interesse pessoal. Caiem assim numa situação de intolerância a respeito dos outros e de seus ideais, que é uma anti-democracia, uma ditadura de sentimentos e atitudes, perigosíssima para o convívio social. Pela insegurança, pelas divisões, pelos ódios que semeiam, estes tornam-se autênticos inimigos do povo.

Na citada homilia, o Sr. D. António Ferreira Gomes alude a esta situação quando diz: «Direito fundamental do homem é bem o sabemos, o direito de opinião e de expressão do pensamento. Mas se este é um direito fundamental, mais fundamental é o direito de não ser condenado por delito de opinião. Uma condenação desta origem é um atentado contra a civilização, um crime contra a consciência colectiva, é uma violação monstruosa da pessoa humana. Ora o que aí vemos e ouvimos, em assembleias de escolas, empresas, grupos informais, etc. não são quase sempre senão denúncias, acusações, condenações por delito de opinião. A verdadeira culpa é que os outros não pensem como nós. Ontem era preciso balar com as ovelhas: hoje é preciso uivar com os lobos».

A paz, o bem-estar de todo o povo, o convívio social sadio e feliz, constrói-se com a boa vontade, a tolerância e a compreensão de uns para com os outros. É neste sentido que devemos caminhar e assim construiremos de certo a democracia. (E).

HOSPITAL DE BARCELOS

A sua administração, deixou de pertencer à Santa Casa da Misericórdia, por o hospital ter sido integrado no Serviço Nacional de Saúde.

Concretização de uma tendência já antiga, que pôs termo a uma das iniciativas, quase única da vida da humanidade, de inspiração e acção cristã.

A essa actividade, sublimemente humanitária — junta-se a acção a todos os títulos extraordinária — da Santa Casa, que, no curto espaço de cinco anos, quase viu decuplicado toda a sua acção benfazeja.

A administração do Hospital passou — toda e totalmente — para a Comissão de Gestão, formada por dois médicos e representantes dos trabalhadores da instituição.

Resta-nos que, para bem da humanidade, a nova gerência, se impossível for melhorar ainda mais, se mantenha no mesmo nível da Santa Casa da Misericórdia.

A Santa Casa continua, porém, com toda a sua outra acção assistencial, mormente no campo da protecção à infância e à vehicle, dois ramos de actividade, onde ainda tanto falta fazer, para colmatar tantas injustiças sociais.

Não obstante já o termos feito, em próxima publicação esperamos poder dar os números, eloquentemente expressivos, da actividade da Santa Casa nos últimos cinco anos.

Tribuna do leitor

(Continuação da 1.ª página)

vel e irreversível. E não foi o cristianismo que, pela pena esclarecida e firme de Leão XIII, afirmou na *Rerum Novarum*: A sorte da classe trabalhadora será resolvida com razão ou sem ela e o povo consciente não pode ser indiferente que o seja de uma ou de outra maneira?

Ao seu dispor, pois, prezado leitor, colabore conosco nesta campanha pelo porvir, agora em véspera de nova definição, pelo futuro de nossos descendentes!